

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM PROJETOS DE INCENTIVO À LEITURA

Heloá Cristina Oliveira-DelMassa - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior – Universidade Estadual Paulista (Unesp)

THE MEDIATION OF INFORMATION IN PROJECTS OF READING INCENTIVE

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A mediação se mostra importante enquanto caminho para uma atuação mais comprometida socialmente em práticas de incentivo à leitura. Por meio dela, é possível criar formas de atuação que tenham como base abordagens significativas, por exemplo pautadas na apropriação da informação. A leitura se apresenta como um importante fator, sendo o requisito básico para a apropriação da informação. Buscou-se neste trabalho analisar as relações existentes entre práticas de incentivo à leitura e mediação da informação, em especial os aspectos vinculados à interferência dos agentes, a apropriação da informação e a construção do pensamento crítico. Analisou-se as práticas desenvolvidas no Projeto *Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes*, da Secretaria de Educação de Londrina (Paraná), em execução desde 2002. Com uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, e com apoio da técnica da Análise de Discurso (AD) para analisar os dados obtidos, constatou-se que o fortalecimento das bases do processo de mediação pode ser a “chave” para que tal processo tenha impactos mais delineados em projetos como o que constitui o universo de pesquisa deste trabalho. Ao final propõe-se uma reestruturação das bases dos projetos de incentivo à leitura para a otimização desses, promovendo a apropriação da informação e a construção do pensamento crítico.

Palavras-Chave: Mediação da Informação; Mediação da Leitura; Pensamento crítico.

Abstract: The mediation is important as the way to a more committed socially performance in reading incentive practices. It is through that it is created forms of action that have the significant approaches based, for example, guided by the appropriation of information. The reading is presented as an important factor, with the basic requirement for the appropriation of information. This work aimed to analyze the relationship between practices to encourage reading and mediation of information, especially aspects related to agent interference, information appropriation and the construction of critical thinking. We analyse the practices developed in the Project *Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes*, by Londrina Department of Education (Paraná), being executed since 2002. With a qualitative approach and exploratory, and with the support of the Discourse Analysis (AD) technique to analyze the data obtained, it was verified that the strengthening of the bases of the process of mediation process bases may be the "key" to that process must have more impacts outlined in projects

such as what constitutes the universe for this work. At the end, it is proposed a restructuring of the bases of reading incentive projects for the optimization of these, promoting the appropriation of information and the construction of critical thinking.

Keywords: Information mediation; Reading mediation; Critical thinking.

1 INTRODUÇÃO

A oportunidade de conhecer diferentes práticas e formas de atuação do profissional da informação para explorar possíveis impactos positivos de leitura, fez surgir a perspectiva de conhecer mais qualitativamente e, até mesmo, criticamente, determinados projetos de incentivo à leitura, dando origem ao projeto original deste trabalho. Buscando um caminho qualitativo, optou-se pelo apego da mediação da informação como norte na análise e desenvolvimento do trabalho, principalmente por sua preocupação intrínseca com a apropriação da informação, que é o que determina um papel mediador construtivo, mutável e valorizado, pois difere do contexto de entrega de informação, onde a disponibilização precede-se apenas de generalidades e conceitos objetivos.

A leitura assume um papel de destaque nesse processo de mediação visto que para que a apropriação da informação realmente ocorra é preciso o envolvimento com a leitura. Tem-se, portanto, a leitura como fator imprescindível da apropriação da informação e, por conseguinte, da construção do conhecimento e do pensamento crítico, que constituem as fases complexas que partem dessa apropriação. Foi adotado, no âmbito da leitura, o foco num contexto complexo e não na “alfabetização”, entendida aqui como a prática de ensino para que o indivíduo se torne apto a decodificar os signos da língua escrita. Diferentemente, utiliza-se a leitura como conceito amplo, envolvendo a complexidade de um processo onde o leitor lê o texto inserido em um determinado contexto que influenciará seu relacionamento com o que é lido, numa construção individual e coletiva simultaneamente – individual por carregar suas percepções e coletiva por carregar sua práxis e contexto social.

A fim de estabelecer-se o universo de pesquisa, delimitou-se como foco de análise as práticas desenvolvidas na cidade de Londrina, no interior do estado do Paraná, especificamente no Projeto *Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes*, que é um projeto de leitura da Secretaria de Educação de Londrina, iniciado no ano de 2002. A escolha desse projeto pautou-se em seu reconhecimento no contexto nacional, explicitado quando, em 2005, foi vencedor do Educação Ouro e, em 2008, foi o ganhador do primeiro lugar do prêmio Vivaleitura, na categoria "Escolas públicas e privadas". O programa é executado nas escolas da rede municipal de Londrina

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

(Paraná) e envolve a capacitação de mediadores e a promoção de leitura por diferentes práticas como, por exemplo, a “Hora do Conto”. Os mediadores formados pelo programa são registrados junto à Secretaria de Educação com o cargo de Professor Regente de Biblioteca (PROB).

O objetivo geral deste trabalho é analisar as relações existentes entre práticas de incentivo à leitura e mediação da informação, em especial os aspectos vinculados à interferência dos agentes, a apropriação da informação e a construção do conhecimento e do pensamento crítico. Ressalta-se ainda que, devido ao caráter amplo atribuído a leitura, adotou-se o termo *leitor* no desenvolvimento deste trabalho para se referir ao sujeito envolvido no processo informacional, independente desse sujeito ser alfabetizado ou não.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

A mediação da informação assume pluralidades expressivas, imbricadas em todo fazer do profissional da informação. Almeida Júnior (2015, p. 25), apresenta a mediação da informação como:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

O ressaltar da necessidade de envolvimento profissional faz transparecer também a necessidade de a mediação ser executada conscientemente e por pessoas capacitadas, a fim de ser usada por esses profissionais de forma coerente e eficaz.

Outro interessante aspecto da mediação é que o ato de mediar não é restrito ao contato direto com o leitor, mas, pelo contrário, permeia todas as atividades e ações de um ambiente informacional e, por isso, há a proposta de divisão da mediação entre explícita (na disseminação e contato direto com o leitor) e implícita (no armazenamento e organização). (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2008, p. 6-7).

Convém ressaltar que mesmo com sua característica geralmente distante fisicamente do usuário, a mediação implícita sempre o considera e demonstra um valor tão expressivo quanto da mediação explícita, servindo, inclusive, de pilar para a execução desta última. Ambas se complementam a partir do momento que são utilizadas consciente e amplamente.

As nuances da apropriação da informação, nesse cenário, devem ser salientadas para que não sejam confundidas com uma apropriação física, como o apropriar-se de um livro pois,

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

embora a apropriação da informação possa iniciar-se a partir de um contato físico/material, a informação propriamente não possui materialidade visto que ela se encontra imersa na significação cognitiva, na mente do indivíduo.

Esta (a informação), portanto, não pode ser usada (no sentido literal da palavra), já que não demonstra características de expressão externas. Portanto, um indivíduo não transmite informações porque o que é informação para ele não é, necessariamente, informação para o outro. Dizer que se transmite informação é assumir uma posição arbitrária de que o saber é transferido e é imutável.

Guaraldo (2013, p. 202), ressalta que “a apropriação da informação ocorre em diferentes graus, pode ser consciente ou inconsciente, demandar esforço ou não, e que resulta na incorporação da informação à vida do leitor, expressando diversas maneiras de ler”. A apropriação da informação, porquanto, é uma atividade cognitiva intrínseca ao ser, que parte do relacionamento que o ser humano estabelece com seu meio, uma vez que, tendo acesso a dados, passa a atribuir significação, utilizando-os para clarificar dúvidas pontuais, criando novas e amplificadas discussões mentais que acabam gerando a necessidade de busca por novas informações.

O apropriar-se assume então um caráter infindo visto que ao ampliar a significação que se possui em determinado assunto ou aspecto, abre-se novas possibilidades de interação e exploração, como se a apropriação fosse o alimento do conhecimento em toda sua infinda capacidade de desenvolvimento.

Tendo a leitura posta em sua abordagem mais abrangente, e a mediação em sua forma participativa do leitor e mediador, a mediação da leitura apresenta-se como uma forma ampla de envolvimento entre seus sujeitos: leitor, mediador, e contexto cultural-histórico-social de ambos. O encorajar da leitura parte então do pressuposto que o leitor possui sua própria construção prévia de conhecimento, e que esta deve ser sempre considerada. O maior erro com relação à mediação da leitura, é considerar que a entrega de livros é a expressão prática dessa mediação, mas esse processo pode ser considerado aceitável apenas na premissa de que a simples decodificação de palavras seja a plenitude de um ato de leitura. Como abordado, a leitura vai além, e a mediação da leitura, portanto, deve fixar-se nesse “além”, explorando suas possibilidades de envolvimento e expansão, que é o que resultará na possibilidade de real envolvimento entre os leitores e mediadores.

Bortolin ressalta um outro problema: (2010, p. 115-116): “Há ainda uma tendência

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

de utilizar os textos com objetivos utilitaristas – ensinar-aprender, corrigir-melhorar, ter sucesso em concursos, ascensão social”. Essa agregação arbitrária de um porquê preestabelecido ao texto é claramente encontrada na maioria das escolas brasileiras, onde tarefas são frequentemente associadas a leitura de textos, na sala de aula e em bibliotecas – os textos são previamente selecionados e condicionados a atividades específicas amparadas pelos conceitos de leitura e interpretação certa e errada. Essa realidade é exemplificada no relato de Silva sobre a experiência com escolas da rede municipal de Londrina:

Na dinâmica utilizada nessas escolas para mediar leitura, predominava a idéia de que a história deve ser contada e depois utilizada para realizar atividades de língua portuguesa e artes. [...] as técnicas eram as mais diversas, como se o livro e a leitura não bastassem por si próprios. (SILVA, 2009, p. 61).

Essa arbitrariedade cognitiva, por assim dizer, vai ao encontro de uma perspectiva de diálogo com o leitor, pois nesse caso o mediador assume previamente o relacionamento que ele deverá apresentar após o contato com o texto, ignorando assim sua realidade informacional prévia e suas habilidades cognitivas, assumindo uma homogeneidade na recepção de informações relacionadas à agregação de valor e de construção de conhecimento de um grupo específico. É o que Paulo Freire identifica como uma prática bancária de educação (FREIRE, 2005).

A mediação da leitura analisa as opções do leitor, seu conhecimento adquirido em vivências ou estudo, bem como sua imersão em diferentes mídias, procurando chegar ao seu principal objetivo – a apropriação da informação.

2.1 Pensamento crítico

Uma pretensão encontrada na educação é o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente. O pensamento crítico baseia-se no pensamento lógico, na habilidade de avaliar e criar argumentos, sendo a aceitação algo não desprezado, mas apenas passível de avaliação.

O início do movimento do pensamento crítico data de meados dos anos 1980, e surge em contraposição à lógica simbólica, com o intuito de corrigir erros desse pensamento lógico que começou a ser considerado insuficiente para habilitar os alunos para avaliar bem os argumentos reais. (RAINBOLT, 2010, p. 37).

A habilidade de pensar criticamente, segundo Canal (2013, p. 57), envolve estudos para “[...] entender e esclarecer que os modos como, e sobre os quais, agimos dependem do modo

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

como chegamos a acreditar no que acreditamos, já que nossas intenções de agir estão quase sempre de acordo com nossas crenças”.

O pensamento crítico parte de um desenvolvimento pessoal onde o Ser se reconhece como formador de argumentos e reconhece as bases que influenciam suas tomadas de decisões. Isto deve envolver, principalmente, o abandono de argumentos condicionados social e historicamente de forma errônea, como dogmas religiosos ou, e até principalmente, exposições midiáticas. Dada essa complexidade, a aquisição e o desenvolvimento de pensar criticamente são feitos de forma gradual e exaustiva, com estudos e exercícios, sempre conscientemente. É necessário que se apliquem atividades específicas para seu desenvolvimento, como a escolha de textos que visem explorar as qualidades do pensamento crítico, ou mesmo a utilização de exercícios específicos que visem o trabalho com pontos da lógica (como a capacidade de identificar premissas, argumentos, falácias, e/ou as diferenças entre indução e dedução).

Na prática, a identificação e análise de premissas (como verdadeiras ou falsas) em determinado argumento, possibilitam o entendimento sobre esse argumento como válido ou falacioso. Falácias “são argumentos defeituosos ou fracos, raciocínios enganosos, também chamados de ‘sofismas’” (NAVEGA, 2005, p. 37). Os métodos Dedutivo e Indutivo, por sua vez, constituem os meios de se chegar a determinada conclusão, sendo o primeiro considerado forte (Conclusão é obtida com perfeição) e o segundo fraco (Conclusão não é certa, apenas provável). (NAVEGA, 2005, p. 56).

O conhecimento e desenvolvimento de tais capacidades lógicas de raciocínio possibilitam ao leitor a identificação de sutilezas linguísticas usadas para manipular o pensamento humano. O pensador crítico passa então a desenvolver habilidades para: avaliar argumentos de forma aberta (sem preconceitos), porém com bom-senso; ter “disposição para avaliar todas as evidências” possíveis, mesmo as que possam refutar suas próprias crenças e ideias; “considerar explicações alternativas”, não se contentar com explicações rápidas; “reavaliar conclusões em face de novas evidências”, “considerar os críticos da ideia”, ou seja, conhecer os discursos contrários; e “procurar por mecanismos causais plausíveis”. (NAVEGA, 2005).

Durante a prática da leitura escrita, a falta da capacidade de pensar criticamente coloca muitas pessoas em contato com histórias que, na verdade, passam conteúdos nocivos, “maquiados” para parecerem bons. Conteúdos lúdicos, por exemplo, podem se utilizar de

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

personagens e cenários atrativos para propagar e naturalizar preconceitos e desigualdades.

A biblioteca se insere nesse contexto por meio da mediação da informação. Milanesi lembra que:

É preciso pensar que o fundamental não é a informação em si, mas o conflito que traz. [...] o fundamental não é o conteúdo, a carga ideológica, mas a força dos antagonismos em choque. Só através desses embates é que se torna possível estruturar um discurso que num instante pode ser assumido como a verdade rigorosamente dentro da lógica, mas que, ainda, pode e deve ser aperfeiçoado. (MILANESI, 1986, p. 25).

Não há uma verdade absoluta que deva ser transmitida, mas sim uma verdade que pode ser assumida logicamente como tal, porém passível de aperfeiçoamento. A biblioteca, como centro informacional, seria então um “instrumento de desordem”, no sentido de não conter censura e possibilitar o acesso a múltiplos discursos disponíveis para a avaliação de cada indivíduo, um importante papel frente “[...] as forças sociais atuantes, como os veículos de comunicação e a escola, [que] são essencialmente ordeiras” e que “pode alimentar permanentemente as contradições e, com isso, suprir os indivíduos de estímulos para re-ver, re-pensar, re-avaliar a ordem existente”. (MILANESI, 1986, p. 27-28).

O atingir de um nível racional e consciente, não só torna o Ser crítico, mas também autocrítico, ressaltando o poder de se repensar como indivíduo que leva em si marcas de uma sociedade opressora. (FREIRE, 2013). Do mesmo modo, uma instituição que trabalha com a mediação da informação deve também se cobrar de tal autocrítica, reavaliando os serviços prestados para saber se estes não caíram nas armadilhas do sistema e se tornaram reprodutores de um discurso opressor, compartilhando informação que, maquiadas, se constroem como instrumentos da opressão em massa.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Num primeiro momento foi realizada uma análise bibliográfica na qual pretendeu-se delinear discussões objetivas sobre os temas propostos, sem ater-se a demasiadas revisões históricas, mas embasar e esclarecer as perspectivas adotadas neste estudo sobre os principais temas a serem abordados, dos quais ressaltam-se: mediação, leitura, apropriação da informação, e construção do pensamento crítico.

A pesquisa teve como universo prático as atividades desenvolvidas no projeto *Bibliotecas Escolares: Palavras Andantes*, na cidade de Londrina (localizada na região norte do

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

estado do Paraná), bem como seus participantes (professores e alunos). Analisou-se a documentação do projeto, os professores que participam dele (registrados como PROB – Professor Regente de Oficina de Biblioteca), e a prática de contação de história realizada com os alunos. Para a escolha dos PROBs que fizeram parte da amostra estudada, deu-se prioridade a professores que atuam (ou atuaram) no projeto por mais tempo. Em relação às práticas de contação, as opções eram restritas devido ao recesso escolar, então não foi necessário um filtro.

Foram traçadas as seguintes ordens de pesquisa: pesquisas bibliográficas; utilizar as pesquisas bibliográficas em conjunto aos documentos do projeto que compõe o universo de pesquisa para análises; realizar as entrevistas, a partir de um roteiro previamente estruturado; observações de práticas do projeto com os alunos (contações de histórias); e finalmente analisar os resultados obtidos em entrevistas e observações.

O roteiro de entrevistas foi construído de forma semiestruturada, com foco nos objetivos deste trabalho. A escolha deste formato baseia-se na premissa de que este tem a característica de permitir que o entrevistador possa “registrar informação qualitativa sobre o tópico em questão”, já que haverá a possibilidade de “sondar além das respostas e, assim, estabelecer um diálogo com o entrevistado.” (MAY, 2004, p. 148).

Considerando o caráter qualitativo pretendido, foi empregada a Análise de Discurso (AD) como base de análise dos dados obtidos, juntamente com os resultados das pesquisas bibliográficas. A escolha dessa metodologia foi baseada na importância que esse método agrega ao contexto social da análise, trabalhando com o indivíduo e a linguagem em sua historicidade. (SILVA, 2005).

Orlandi (2007, p. 59) esclarece que na AD “[...] a proposta é a da construção de um dispositivo de interpretação. Esse dispositivo tem como característica colocar o dito em relação ao não dito, [...] procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras”.

A AD, que demonstra características de disciplina de interpretação, trabalha com sentido, não se fixando apenas ao texto, desenvolvendo o *corpus*: ideologia + história + linguagem; sendo que ideologia se relaciona ao posicionamento do sujeito perante o discurso, história ao seu contexto sócio-histórico, e linguagem a materialidade exposta pelo texto, deixando “pistas do sentido que o sujeito pretende dar”. Ressaltando-se ainda que “na AD a linguagem vai além do texto, trazendo sentidos pré-construídos que são ecos da memória do dizer” e que “O sentido não está ‘colado’ na palavra, é um elemento simbólico, não é fechado

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

nem exato, portanto sempre incompleto [...]” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 679-680).

De forma prática, buscou-se a análise da *materialidade linguística*, isto é, a partir do que é expresso, do que é dito, procurar pistas que possibilitem a *compreensão do modo de textualização* desse discurso, demonstrando suas relações de sentido e força (de que lugar se fala?), visando dar conta da identificação do que é dito não só em um discurso, mas também em outras diferentes condições, abarcando diversas memórias discursivas. Assume-se, portanto, que existe uma relação “entre diferentes superfícies linguísticas face ao processo discursivo. Com isto detectamos a relação do discurso com as formações discursivas”. (ORLANDI, 2007, p. 65-66) O objetivo é, porquanto, a identificação do contexto discursivo que ocasionou a textualização. Para a análise proposta, estabeleceu-se as seguintes categorias extraídas das bases da AD:

- **1ª CATEGORIA:** Superfície Linguística
- **2ª CATEGORIA:** Memória Discursiva
- **3ª CATEGORIA:** Manifestações
Reprodução Ideológica / Leitura Negociada / Oposição

Quando algo é dito, transparece seu contexto, suas influências, e, finalmente, clarifica-se a posição manifestada. O estabelecimento dessas três categorias visa separar e destacar tais contextos, influências e posições nos discursos analisados.

A primeira categoria visa organizar as repostas da forma exata em que foram expressas, demonstrando a superfície do discurso. A segunda categoria preocupa-se com o identificar da memória discursiva de cada indivíduo, o transparecer de suas influências passadas e atuais, suas influências ideológicas e sociais. Finalmente, a terceira categoria se mostra composta por três subseqüentes categorias. O objetivo principal nesta etapa é identificar posição adotada pelo sujeito, o cerne de sua manifestação. Tal posicionamento pode ser considerado uma Reprodução Ideológica (pela repetição de uma ideologia lhe imposta histórica e/ou socialmente); uma Leitura Negociada (“com a utilização de expressões com valor adversativo”); ou uma posição de Oposição (na qual a postura crítica se evidencia). (GUARALDO, 2013).

Num último momento, foram realizadas Observações dos momentos de trabalho dos professores do Projeto *Palavras Andantes* em trabalho com os alunos, com o objetivo de investigar melhor a interação alunos-informação. Como ressaltado por May (2004), para essa técnica teve-se a anotações, explorando-se as nuances físicas e subjetivas que permeiam o ambiente, tempo, circunstâncias sociais, linguagem etc.

4 RESULTADOS

A exposição dos resultados foi aqui dividida em síntese e em três partes: a primeira com base na documentação do projeto (com suporte de informações obtidas em entrevista com idealizador e coordenadora do projeto); a segunda com foco nas entrevistas (com o apoio de tabelas devido a extensão do material coletado); e a terceira a partir das observações.

4.1 Documentação do projeto

Após entrevista com o professor Rovilson José da Silva (idealizador do Projeto e seu coordenador até 2008), pode-se identificar que a motivação para a criação do projeto veio de “cunho vivencial”¹, e motivação pessoal. O professor relata que percebeu, depois de realizar análises nas escolas, que muitas não tinham sequer um ambiente para leitura (e que sem o mínimo de estrutura seria difícil incentivar a leitura), também que quando existia a biblioteca, essa era regida por um “profissional rejeitado pedagogicamente”, que então via tal posição como um fardo e/ou ofensa. A promoção da mediação seria, portanto, apenas “a fatia de uma pizza” para poder efetivamente mediar a leitura nas escolas. A estruturação do projeto e sua aplicação “nasceu” desse contexto.

Inicialmente, o projeto abarcou muitos detalhes até então desconsiderados e que causavam muitos problemas aos Professores Regentes de Bibliotecas – PROBs, como o controle de recebimento e catalogação de livros, e atividades a serem desenvolvidas. Foram criados documentos que deveriam ser utilizados para controle de catalogação de livros (realizado pela Biblioteca Municipal) e orientação para receber os alunos, por exemplo (*Normas para o processamento do acervo das bibliotecas escolares* e *A volta às aulas e o uso da biblioteca: sugestões para o encaminhamento inicial*). Embora simples, tais documentos já proporcionaram uma organização até então inexistentes nas bibliotecas das escolas, possibilitando então novos trabalhos para a mediação.

A seguir, serão analisados, individualmente, os documentos do Projeto, ressaltando que estes “nasceram” do contexto acima exposto.

O documento *Programa de formação do professor da hora do conto e auxiliar de biblioteca da rede municipal de leitura* apresenta as constatações da pesquisa realizada pelo

¹ As expressões entre aspas neste parágrafo correspondem a falas do entrevistado – professor Rovilson José da Silva.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

professor Rovilson, em 2000, na Rede Municipal de Ensino de Londrina, das quais destacamos: inadequação do espaço a ser utilizado pela biblioteca; carência de informações básicas para professores em atuação na biblioteca; falta de comunicação entre as escolas e as secretarias as quais encontravam-se vinculadas (Educação e Cultura). A principal proposta deste documento é a reestruturação das então reuniões mensais das bibliotecas sucursais (escolares) de Londrina (que serviam apenas para entrega de estatísticas). As sugestões englobam a possibilidade de usar esse momento para capacitar os professores que trabalham na biblioteca, e propõe, resumidamente, as seguintes temáticas para a matriz curricular do curso de formação: Conceito de arte (para estimular o lúdico, a sensibilidade); Conceitos de biblioteca pública e escolar; Leis e leitura; Comunicação humana; Linguagens humana e artística; Simbologia em obras de arte; Linguagens literária e não-literária; Importância da leitura/literatura para o ser humano e seu meio; Conceito de literatura; História da criança na sociedade; A criança e a literatura; Procedimentos para se contar histórias; A literatura infantil no Brasil; Biblioteca escolar e os suportes de informação; Os contos de fada e o desenvolvimento infantil; Estrutura do texto literário; Poesia. Os tópicos seriam então trabalhados no formato de disciplinas mensais de quatro horas cada, otimizando o tempo usado anteriormente apenas para a entrega de estatística. O curso envolve também outras atividades, como o recebimento de convidados (da área de leitura e biblioteca), e uma visita agendada a uma biblioteca sucursal.

O documento *Espaço e mobiliário da Biblioteca Escolar: pré-requisitos* é apresentado na tentativa de propor a estruturação adequada do espaço da biblioteca, dividindo-a em duas zonas: Zona formal: relacionada aos espaços de recepção e entrada e de estudos; Zona informal: compondo o espaço lúdico destinado às crianças. As reestruturações englobam, além do mobiliário, aspectos do piso, teto, portas e cores; e todas visam a segurança e bem-estar dos alunos e professores.

O documento *Proposta pedagógica para a biblioteca escolar na rede municipal de ensino de Londrina* apresenta a necessidade da incorporação da biblioteca ao processo educativo das escolas. Traz também a nomenclatura atualmente adotada ao professor que trabalha neste ambiente – Professor Regente de Oficina de Biblioteca (PROB). Nessa proposta pedagógica, que expõe seus objetivos baseados no Manifesto da Unesco sobre Biblioteca Escolar de 1999, destaca-se que são esmiuçados detalhes quanto ao PROB (expondo a necessidade de sua contínua formação profissional e suas atribuições específicas); o acervo

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

(em abrangência e suporte); e a integração da biblioteca ao contexto curricular (ressaltando a necessidade de um planejamento conjunto com os demais professores).

O documento *Orientações gerais para o trabalho de mediação de leitura na biblioteca da escola*, possui ordem mais prática, e do qual destacamos as orientações para:

- Organizar o acervo na biblioteca: onde é exposta a organização adequada do acervo sob ótica da ordem e faixas etárias;
- Realizar a hora do conto: identificada como umas das “principais estratégias para disseminar a leitura”, e com instruções para que seja realizada a escolha prévia da história (lê-la antes e gostar dela), sem o complemento de demais atividades, e dando liberdade de manifestação ao aluno (com o PROB e/ou com alunos). Também são apresentadas algumas sugestões para “após a hora do conto”, entre elas o “oferecer momentos de solidão” e “oferecer outros materiais impressos que remetam ao que foi lido”.
- Empréstimos: os alunos devem ser informados sobre os procedimentos de empréstimo e ser orientado a cuidar do livro, porém evitando exageros para não causar “medo” de punições, não se recomenda multa, nem obrigatoriedade no empréstimo (estímulo *versus* obrigatoriedade) e há a liberdade do aluno na escolha de livros.

Após a entrega e aplicação dos referidos documentos, o *Palavras Andantes* foi posto em prática. Porém, em 2009 ficou sem coordenação por um ano (2009 à 2010). Hiato que resultou em perdas porque os PROBs pararam de executar as atividades do projeto. A imprensa manifestou-se questionando o que havia acontecido com o então premiado projeto. Após essa manifestação, a professora Márcia Batista foi convidada a assumir a coordenação – cargo que ocupa até os dias de hoje. A professora salienta que a interrupção das formações mensais foi o principal agravante durante a pausa do projeto, e por isso o retorno dessas foi sua primeira preocupação. Relata que atualmente busca sempre manter os originais pilares e formato do projeto, usando o momento de formação para o “incentivo à leitura, leitura de teóricos, de bons teóricos, leitura de textos infantis, troca de experiência, troca de atividade, troca de livros”, tendo “esse espaço de 4 horas como um espaço de trocas de experiência”.

4.2 Análise das Entrevistas

Os quadros que seguem foram montados com base em todos os dados obtidos em entrevistas e separadas em 3 grupos para facilitar a análise.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Quadro 1: Instrumento de Análise 1 – Grupo 1.

	Atuação no Projeto	Formação	Tempo no Projeto
SUJEITO A	Professora de Ensino Fundamental	Graduação em Pedagogia, pós-graduação em Psicopedagogia	10 anos
SUJEITO B	Professora Regente de Oficina de Biblioteca	Graduação em Pedagogia, pós-graduação em literatura infantil-juvenil	13 anos

Fonte: Elaboração própria.

No instrumento de análise 1 (Quadro 1) foi estabelecido o primeiro grupo, que sintetiza informações sobre a categorização do grupo entrevistado, contendo as informações referentes à atuação desenvolvida no projeto, formação e o tempo de trabalho com o *Palavras Andantes*. O quadro se baseia principalmente nas respostas obtidas nas questões 1 a 4 do roteiro, que são: 1. Cargo na secretaria; 2. Cargo no projeto; 3. Formação; 4. Há quanto tempo está no projeto?

Em primeira categoria de análise (Opiniões Expressas), pode-se destacar o conteúdo exato representado no quadro 1. Em segunda categoria de análise (Memória Discursiva), pode-se destacar que os sujeitos A e B possuem em similaridade a graduação (ambas em Pedagogia), a atuação tanto na biblioteca quanto em sala de aula, e o tempo de projeto – ambos trabalham nele a pelo menos 10 anos. Também, ambos cursaram pós-graduação, alegando que sentiram a necessidade de se especializar para melhorar a atuação profissional. Essas informações compõem dados que são expressos na Memória Discursiva de cada um. Ambos os sujeitos, devido a formação, podem demonstrar familiaridade e envolvimento com termos relacionados à educação e, em especial, educação infantil. Também, o fato de estarem atuando no projeto por um tempo relativamente grande pode atribuir-lhes segurança quanto às informações relatadas, já que possuem vasta experiência com o projeto, participando dele desde seus primeiros anos até a presente data. Neste primeiro caso não se caracteriza necessário aplicação de análise baseada na 3ª categoria por sua característica pontual.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Quadro 2 – Instrumento de Análise 2 – Grupo 2.

Contato com Bibliotecas antes do Projeto		Contato com a biblioteca da escola em que atua antes do início do projeto	Visão geral do Projeto
SUJEITO A	Relata ter tido um trauma de infância com a leitura e, por isso, manteve-se sempre com contato mínimo com bibliotecas e leitura antes do envolvimento no Projeto	Como trabalhou muitos anos na mesma escola, viu a "biblioteca" sendo mudada diversas vezes de espaço antes do projeto, sempre na perspectiva de depósito de livros e demais coisas como cartazes e objetos que sobravam de festividades	Diz ser claro que o objetivo era tirar a "cara de entulho" da biblioteca, possibilitando também uma nova visão sobre ela para os professores e alunos
SUJEITO B	Não possuía. Lia muito, mas sempre em casa	Não existia biblioteca na escola antes	Trouxe a possibilidade de ter uma biblioteca nas escolas e dar formação aos professores que iriam trabalhar com esses espaços. Possibilitou "uma chance maior com os livros" e tirou a visão da biblioteca como "lugar de castigo"

Fonte: Elaboração própria.

No instrumento de análise 2 (Quadro 2) foi estabelecido o segundo grupo, sintetizando informações sobre o impacto do projeto nas bibliotecas. As principais respostas foram encontradas nas perguntas 5 a 9 do roteiro: 5. Teve contato com bibliotecas (e especificamente bibliotecas escolares) antes do envolvimento no projeto?; 6. Teve contato com a biblioteca da escola em que atua antes do início do projeto?; 7. Qual o envolvimento direto com o projeto?; 8. O que você acha que motivou a criação deste projeto?; 9. Visão geral do projeto – sobre sua funcionalidade e principais aspectos que observa/observou.

Baseando-se na primeira categoria (Opiniões Expressas), o Sujeito A se identifica inicialmente como “leitor funcional”, sem gosto pela leitura, e esclarece que após o envolvimento com o projeto passou a ser uma leitora ativa, ressaltando ainda que a unidade de trabalho teve uma transformação do ambiente da biblioteca, que perdeu a “cara de entulho”, e começou a apresentar uma nova visão para alunos e professores. O sujeito B, apresenta-se como “leitor assíduo” desde a infância, e ressalta que o projeto possibilitou a formação adequada dos professores que atuariam nos espaços de biblioteca, bem como resultou na possibilidade de dar “uma chance maior com os livros” para os alunos, e na melhoria da visão da biblioteca, que perdeu o *status* de “lugar de castigo”. As opiniões expressas são, portanto, positivas em relação à visão geral dos sujeitos sobre o projeto, caracterizando em ambas as falas características de mudanças positivas no espaço da biblioteca e na “visão” desta por alunos e professores.

Os sujeitos A e B trazem experiências completamente distintas de seus contatos

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

iniciais com a leitura. Neste ponto analisa-se suas respostas nas premissas da 2ª categoria (Memória Discursiva). O sujeito A sofreu um trauma na infância relacionado a leitura, o que lhe impediu de se aproximar do espaço de qualquer biblioteca e o levou a se identificar como “leitor funcional”. O contato com a biblioteca no projeto foi o momento citado por ele como o quebrar desse trauma, abrindo portas então a uma vida imersa em muitas leituras. O sujeito B, por sua vez, mesmo tendo um bom relacionamento com a leitura, não teve contato significativo com bibliotecas antes de sua participação no projeto. O incentivo para esse sujeito veio em grande parte do relacionamento em casa durante a infância, embora a escola que frequentasse (mesmo não tendo biblioteca) se esforçasse para o estímulo à leitura por meio de eventos como concursos de redação. Ambos os sujeitos, portanto, não estabeleceram contato com bibliotecas antes do seu envolvimento com o Projeto *Palavras Andantes*, porém por motivos completamente diferentes: no caso do primeiro sujeito devido a um trauma, e no caso do segundo, provavelmente, devido à falta de oportunidade e/ou estímulo. Outro aspecto identificado relaciona-se à própria escola: o Sujeito A atuou em uma escola onde a biblioteca figurava o chamado “depósito” antes do início do projeto, enquanto o sujeito B atuava em uma escola que não possuía esse espaço antes.

Na perspectiva da 3ª categoria (Manifestações), pode-se destacar que ambos os sujeitos mantêm, nesses momentos discursivos, reproduções ideológicas, das quais é possível destacar: a importância da leitura, a importância da existência da biblioteca dentro de escolas, a necessidade de a biblioteca ter uma boa visão perante alunos e professores.

Quadro 3 – Instrumento de Análise 3 – Grupo 3.

	Aspectos resultantes do projeto - foco nas crianças participantes	Aspectos resultantes do projeto - foco pessoal	Perspectivas sobre o projeto
SUJEITO A	Ficaram grandemente motivadas a ler livros. Demonstravam cada vez mais prazer em falar sobre o que liam, fosse positivo ou não. Relata ter recebido muitas cartas de alunos que lhe agradeciam por ter mudado a vida deles através da leitura	Superação de drama pessoal. Hoje relata "amar" a leitura, diz que ela faz parte de sua vida e que tenta levar isso aos seus familiares	Acredita que o projeto está "excelente", extraordinário". Mas relata que precisa haver um envolvimento maior da Secretaria da Educação e que a questão da Hora Atividade do professor não deveria influenciar a qualidade do trabalho realizado na Biblioteca

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

SUJEITO B	Os alunos leem textos com "vocabulário mais rico", se sentem a vontade para escolher qualquer material para ler e dão feedbacks da leitura	O projeto a possibilitou se manter próxima a leitura, ajudando-a assim a passar por traumas familiares. Também, por sentir-se grata por ter tido contato com a leitura quando criança, vê no projeto a possibilidade de "abrir portas" para outras crianças	O projeto não pode parar. Tem medo de que a falta de professores na rede ocasione a retirada do professor da Biblioteca. Os livros precisam ser todos catalogados; precisa haver a inclusão do acesso à internet nas bibliotecas; ampliar o acervo de mídia; e os professores deveriam ter mais tempo e treinamento sobre técnicas de restauração e preservação de obras
----------------------	--	---	--

Fonte: Elaboração própria.

No instrumento de análise 3 (Quadro 3) foi estabelecido o terceiro e último grupo, sintetizando informações sobre o impacto do projeto na vida dos envolvidos, bem como sobre as perspectivas que os entrevistados têm sobre sua continuidade. As respostas foram encontradas principalmente nas perguntas 10 e 11 do roteiro: 10. É possível observar aspectos resultantes do projeto – pessoais e/ou dos demais envolvidos?; 11. Perspectivas sobre o projeto (É necessário a sua continuidade? É necessária alguma alteração?)

Inicialmente, com base na 1ª categoria (Opiniões Expressas), ambos os sujeitos demonstram que há aspectos positivos resultantes do projeto tanto nos alunos participantes quanto em sua própria vida, e ambos expressam a necessidade de haver melhorias no Projeto.

Com base na 2ª categoria de análise (Memória Discursiva) vê-se claramente que a agregação de valor a leitura possui muita carga pessoal em ambos os casos. Ambos os sujeitos relatam experiências traumáticas do passado que são descritas como superadas após o envolvimento com o Projeto (tendo nesse âmbito o ressaltar do acesso à leitura de forma mais ampla), e demonstram características fortemente altruístas em seus discursos, principalmente na fala do Sujeito B, que diz, de forma até mesmo emocionada, que quer proporcionar a mesma boa experiência que teve com a leitura aos alunos.

Voltando-se à 3ª categoria (Manifestações), pode-se destacar mais uma vez que ambos os sujeitos mantêm, nesses momentos discursivos, a reprodução ideológica da importância da leitura e da importância da existência de bibliotecas dentro de escolas. É possível identificar também, no caso do último tópico “Perspectivas sobre o projeto”, o assumir de uma postura de Leitura Negociada, onde mesmo ressaltando que o projeto é bom para a comunidade, é manifestado que ele necessita de ajustes, e a partir de tal reflexão algumas críticas são feitas, como, por exemplo, ao fato de nem todos os livros terem passado por processamento técnico. O sujeito A baseia a negociação de seu discurso ao expor pontos

a serem superados principalmente relacionados a questões administrativas, como o relacionamento das escolas com a Secretaria de Educação e à adequação da escola quanto a questões referentes à implantação da Hora Atividade dos professores. O sujeito B, por sua vez, pauta-se mais em questões técnicas do projeto, como, por exemplo, a ampliação dos recursos existentes na biblioteca e a necessidade de treinamento dos professores para a realização de reparos nos livros.

4.3 Análise das Observações

Foram realizadas 2 observações: duas contações tradicionais (que são realizadas semanalmente), realizadas por PROBs regulares, realizadas em uma escola que não possui biblioteca e, assim, aconteceram dentro das próprias salas de aula. Ambas as salas tinham 20 alunos e eram do 2º e 3º ano, respectivamente. Os parágrafos em destaque que seguem visam expor os dados coletados e as percepções resultantes das observações.

Grupo 1: Livro *Chapeuzinho Vermelho: uma história borbulhante* de Lynn Roberts e David Roberts. O livro apresenta uma “recontação” do conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho* (publicada pela primeira vez por Charles Perrault e popularizada pela publicação dos Irmãos Grimm, onde há a versão mais conhecida), tendo como um fato de destaque o uso do personagem principal como masculino. Nesta história o final envolve um acordo entre Chapeuzinho Vermelho e o Lobo como alternativa para que este último não ataque mais nenhuma pessoa. O PROB primeiramente faz a contação com a leitura direta do livro, utilizando entonações e gestos para tentar prender a atenção dos alunos. Num segundo momento ele retoma o livro mostrando as figuras de cada página, solicitando que então os alunos lhe digam o que houve na história. A finalização da atividade envolve a discussão sobre as percepções dos alunos, com questionamentos como: “O que vocês acharam dessa história?”, “O que vocês gostaram mais?” e “O que tem de diferente?”. Empiricamente, a atenção demonstrada pelos alunos durante a contação evidenciou-se relativamente boa. Sendo que a maioria ateu-se à contação durante a maior parte do tempo. Os alunos haviam acabado de entrar na escola (sendo a contação considerada a “primeira aula”), e isso fez com que eles demonstrassem uma agitação inicial – precisavam sentar-se e organizar-se em seu espaço antes. O fato da contação ser realizada dentro da sala de aula constitui um claro desafio ao PROB, visto que as crianças continuam imersas em um ambiente habitual de sala de aula, com exposição de diferentes materiais (como cartazes e avisos) nas paredes, e também com a presença do material escolar a seu alcance (estojos, garrafas de água, cadernos etc.). A participação ao final da contação envolveu cerca de metade dos alunos que estavam na sala, sendo nesse momento a maior demonstração da capacidade de contextualização da história por eles – evidenciada pelo constante *link* que fizeram com seu cotidiano (outras histórias ouvidas anteriormente – de livros ou não, matérias televisivas, a narração de vivências em casa etc.).

Grupo 2: Livro *O menino que morava no livro* de Henrique Sitchin. O livro traz seu personagem ambientado no próprio suporte físico de um livro. O personagem explora as diferentes formas de se “brincar” com palavras e faz um *link* entre as palavras escritas e o que representam no mundo “fora do livro”. Ele culmina com o entristecer de seu personagem principal por este se encontrar “sozinho”, e assim convida os leitores à “entrarem” dentro do livro para “brincar” com ele. As fases da contação realizadas pelo PROB foram as mesmas do grupo 2: contação com a leitura direta do livro, retomada do livro mostrando as figuras de cada página, solicitando que os alunos lhe digam o que houve na história, e a finalização com a discussão sobre as percepções dos alunos. Empiricamente, a atenção demonstrada pelos alunos manteve-se próxima ao grupo 2, evidenciou-se relativamente boa, com quase todos os alunos em atenção à contação durante a maior parte do tempo (apenas 2 alunos se mostraram distraídos em alguns momentos), porém neste caso a professora deu a “última aula” antes do intervalo, isso significa que os alunos já estavam imersos num ambiente de aprendizagem e iniciaram a atenção mais rápido. O fato da contação ser realizada dentro da sala de aula ainda mostrou-se um desafio ao PROB, porém numa menor intensidade. A participação ao final da contação também envolveu cerca de metade dos alunos, e manteve-se a demonstração da capacidade de contextualização da história por eles, porém de forma mais ampla (*links* maiores e menos confusos, provavelmente devido a faixa etária maior dos alunos).

Durante as observações, pode-se ter um panorama da aplicabilidade do projeto, bem como da reação dos alunos que participam dele. Evidenciou-se alguns desafios que os professores podem vir a enfrentar, como a desatenção dos alunos e a falta de estrutura, principalmente em escolas que não possuem o ambiente da biblioteca.

Os alunos das séries iniciais (foco do *Palavras Andantes*) que participaram da observação, demonstraram receber uma forte influência de seu convívio cotidiano, como relacionamento com a família e/ou mídias – evidenciada pela constante referência à tais fatos, mesmo que ainda com dificuldade de ordenação de ideias (os alunos tendem a “misturar” ocorrências diárias, sem muita certeza de seu contexto de tempo e espaço, e também notícias que são vinculadas na mídia sem conseguir contextualizá-las corretamente no contexto geográfico e histórico).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se, neste estudo, analisar as relações existentes entre práticas de incentivo à leitura e mediação da informação, atendo-se a interferência dos agentes envolvidos, a apropriação da informação e a construção do conhecimento e do pensamento crítico. Após tais análises é possível concluir que a mediação da informação pode ser trabalhada em

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

projetos de incentivo à leitura, em especial a mediação da leitura.

Foi possível entender as associações entre a apropriação da informação como fator idealizado como “fim” da mediação da informação, e que pode influenciar a construção do conhecimento (exposta em sua complexidade) e a formação do pensamento crítico (que conscientemente adquirido pode contribuir para o posicionamento também crítico do Ser em sociedade). Usa-se o termo “fim” - entre aspas - para lembrar que o apropriar-se da informação, nesse cenário, visa o abrir de novas lacunas e não um fim propriamente dito, pois constitui assim um ciclo infindo, que se retroalimenta.

O contexto prático da pesquisa manteve foco no Projeto *Palavras Andantes*, e visava conhecer as concepções e formas de se entender a mediação da informação presentes no projeto; analisar suas propostas, visando a identificação de indícios de impacto no desenvolver do pensamento crítico; conhecer a influência desse projeto nos envolvidos; desvendar o entendimento sobre a existência de interferência dos agentes no processo de leitura e as preocupações quanto a apropriação de conteúdos por parte dos participantes do projeto.

Com as informações obtidas em entrevistas foi possível observar a predominância da reprodução ideológica nos participantes do projeto, sendo esta caracterizada principalmente pela valorização expressa da leitura escrita. Não foi possível, porém, identificar contribuições significativas para a construção do pensamento crítico, o que já era previsto devido às características intrínsecas desse treinamento. Observou-se que a manifestação dos alunos quanto ao texto lido muitas vezes é confundida com uma postura crítica, sendo apenas a manifestação da liberdade de expressão dos alunos, ainda livre de exercícios realmente analíticos. Ou seja, o aluno manifesta um “gostar” ou “não gostar” de forma inocente, baseado em gostos pessoais ou influências ideológicas, e não de forma crítica propriamente.

Quanto aos entrevistados (PROBs), é possível observar manifestações claras que remetem aos pilares do projeto. Tal reprodução ressalta que os cursos de formação dos professores exerceram expressivo impacto em sua atuação profissional e até mesmo em seu relacionamento com a leitura em momentos cotidianos. Pode-se considerar, portanto, que esse é um dos maiores diferenciais do projeto e que não se mostra apenas essencial para implantação em demais projetos com objetivos similares, mas também demonstra ser um canal para a ampliação e/ou melhoria das práticas já realizadas no próprio *Palavras Andantes*. O trabalho do desenvolvimento do pensamento crítico, por exemplo, poderia ser passado

durante a formação dos docentes, que entenderiam seu peso e as formas específicas de trabalho para se desenvolver tal característica nos alunos.

Após todas as considerações deste trabalho, o que se propõe (a partir das pesquisas realizadas) é a reestruturação das bases de projetos de incentivo à leitura, tendo como foco a formação do mediador (ponto positivo evidenciado pelo projeto analisado). Essa reestruturação apresenta a seguinte base:

Figura 1: Base sugerida para projetos de incentivo à leitura.



Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo ainda como núcleo as práticas a serem desenvolvidas para o incentivo à leitura (como contações, uso de sacolas de leitura e atividades dinâmicas), o que se sugere é que tais práticas sejam ancoradas nos vértices: **Nuances da Leitura**; **Mediação** e **Pensamento Crítico**.

Ao explorar as **nuances da leitura** pode-se reforçar a abrangência e carências desta, ampliando a valorização do próprio universo do leitor (seja ele aluno, professor, jovem, idoso, ou com qualquer outra característica); ao visar um esclarecimento maior quanto à **mediação** é possível clarificar diferenças significativas em sua abordagem (como a valorização desta como impactante na vida do leitor, e não apenas como ponte); finalmente, ao incluir o **pensamento crítico** nas abordagens do incentivo à leitura, busca-se a formação de leitores capazes de utilizar seu conhecimento (com toda sua complexidade e lógica) para filtrar conteúdos, podendo atribuir qualidades falsas e/ou válidas às constantes informações que irão receber.

Tal proposta visa fortalecer e ampliar as práticas desenvolvidas por projetos a partir do trabalho com os vértices apresentados. O que se pretende com isso é firmar as práticas de incentivo à leitura em um solo firme e promissor, para que os educadores que trabalham nessas vertentes tenham consciência do impacto que suas ações possuem, bem como a

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

segurança necessária para trabalhar com importantes e complexos aspectos que podem ajudar a desenvolver uma postura crítica e atuante tanto em si próprios, quanto nos que constituem o público alvo de projetos desse âmbito. Salienta-se também a necessidade de formação de leitores por toda a vida, pois sempre nos formamos leitores em determinado contexto e/ou determinada amplitude. Isso significa que o professor, durante a sua formação, há que se formar como leitor-formador, ou como propõe-se neste trabalho, leitor-mediador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p.9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha Elizabeth da (Org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2008. p. 67-86.

BORTOLIN, S. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista de Marília, 2010.

CANAL, R. O significado de pensamento crítico. **Perspectivas em Ciências Tecnológicas**, Pirassununga, v. 2, n. 2, p. 49-74, mar. 2013.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 679-84, out./dez. 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2013.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2005.

GUARALDO, T. S. B. **Práticas de informação e leitura: mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista de Marília, 2013.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MILANESI, L. **Ordenar para desordenar**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NAVEGA, S. **Pensamento Crítico e Argumentação Sólida**. São Paulo: Intelliwise, 2005.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

RAINBOLT, G. Pensamento crítico. **Fundamento**, Ouro Preto, v. 1, n. 1, p. 35-50, set./dez. 2010.

SILVA, M. A. S. M. Sobre a análise do discurso. **Revista de Psicologia da UNESP**, Assis, v. 4, n. 1, 2005.

SILVA, R. J. **Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura**. Londrina: Eduel, 2009.